



## DIFICULDADES DE LEITURA E COMPREENSÃO LEITORA DOS ALUNOS NAS AULAS DE SOCIOLOGIA

Josiene Almeida Virginio<sup>1</sup>

### RESUMO

O objetivo deste estudo é contribuir para ampliar a discussão e a reflexão crítica acerca do ensino, das dificuldades de leitura e compreensão leitora dos alunos no ensino médio e a necessidade de reinvenção da prática pedagógica à medida que apresenta os resultados obtidos na dissertação de mestrado intitulada “Dificuldades de leitura e compreensão leitora dos alunos no ensino médio nas aulas de Sociologia”, da mesma autora, que tinha como objetivo compreender as dificuldades de leitura e compreensão leitora em textos de Sociologia, pelos alunos do ensino médio, verificando sua influencia no aproveitamento dos conteúdos trabalhados neste componente curricular. Atualmente, vivemos numa sociedade em que a competência em leitura é colocada como uma condição para questionar o mundo e de forma autônoma e atuante, inserir-se socialmente. Assim, as competências de ler e compreender um texto escrito contribuem para a aquisição de conhecimentos, além de serem extremamente relevante para o indivíduo enfrentar o cotidiano e reivindicar seu lugar na sociedade. Teoricamente nos fundamentamos em: Kock e Elias (2007), Kleimam (2013), Silva (2011), Freire (1989), Bauman (2010), Bortoni-Ricardo (2008), Costa (1997), Rocha (2016), Solé (1998), Thiollent (1992), entre outros. As principais contribuições deste estudo se dão em torno do crescimento intelectual a partir das leituras realizadas e do entendimento das principais dificuldades dos alunos, assim, esperamos que as reflexões aqui apresentadas possam contribuir para a elaboração de outros trabalhos e, principalmente, para a reinvenção da prática pedagógica de outros docentes.

**Palavras-chave:** Dificuldades, Leitura, Compreensão, Ensino de Sociologia.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta o resultado obtido na dissertação de mestrado intitulada “Dificuldades de leitura e compreensão leitora dos alunos no ensino médio nas aulas de Sociologia” (VIRGINIO, 2017), que tinha como objetivo compreender as dificuldades de leitura e compreensão leitora em textos de Sociologia, pelos alunos do ensino médio, verificando sua influência no aproveitamento dos conteúdos trabalhados neste Componente Curricular.

Atualmente, vivemos numa sociedade em que a competência em leitura é colocada como uma condição para questionar o mundo e, de forma autônoma e atuante, inserir-se socialmente. Nesse contexto, a leitura torna-se uma necessidade básica, no sentido de que a vida prática em sociedade, utiliza essa habilidade como uma questão de sobrevivência. Assim, as competências de ler e compreender um texto escrito contribuem para a aquisição de

---

<sup>1</sup> Mestra em Educação, pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [josiene.virginio@bol.com.br](mailto:josiene.virginio@bol.com.br)



conhecimentos, além de serem extremamente relevantes para o indivíduo enfrentar o cotidiano e reivindicar seu lugar na sociedade. Sobre a relevância da leitura; destacamos Silva que confirma,

as experiências conseguidas através da leitura, além de facilitarem o posicionamento do ser do homem numa condição especial (o usufruto dos bens culturais escritos, por exemplo), são, ainda, as grandes fontes de energia que impulsionam a descoberta, elaboração e difusão do conhecimento (SILVA, 2011, p. 44).

A vida na sociedade contemporânea requer a reflexão de que a leitura se coloque como uma condição necessária para atuarmos como um cidadão ativo, inventor e transformador da realidade social. Ao discutirmos as funções do ato de ler acionamos o significado de leitura. Assim, consideramos a leitura uma prática social que remete a outros textos e outras leituras conforme expressa Kleiman (2013), ao afirmar que ao lermos um texto acessamos nosso sistema de valores, crenças, atitudes características do grupo social que estamos inseridos. Desse modo, a atividade de leitura dá-se num processo estabelecido entre o leitor, o texto e os conhecimentos adquiridos por esse leitor.

Partindo do princípio de que a leitura acontece por meio de um processo de interação entre leitor e texto e que, desse processo resulta a compreensão, entendemos esta como um processo complexo, que depende de muitas variáveis. Compreender um texto, por exemplo, significa apreender sua temática e seus pontos mais relevantes. Para que a compreensão aconteça, são relevantes: o conhecimento prévio do leitor, experiências de leituras anteriores e o próprio conhecimento do código linguístico. Dessa forma, a compreensão é um processo que liga o conteúdo do texto lido aos conhecimentos do leitor.

Todavia, nem sempre essa é a ideia associada ao ensino da leitura e da compreensão na maioria das escolas públicas de educação básica no Brasil. Ao contrário, ler significa buscas cansativas de palavras desconhecidas, cópias extensas, enfim, são práticas desmotivadoras que, pelas suas consequências, excluem o aluno, tanto dentro como fora da escola.

Desse modo, refletindo sobre as práticas de leitura desenvolvidas na escola, mencionamos Rodrigues (2007), ao confirmar que as mazelas do ensino fundamental brasileiro idiotizam o aluno, mais que isso, idiotizam o cidadão. Segundo Rodrigues, o problema é tão grave a ponto dos alunos saírem da escola básica, praticamente analfabetos, incapazes de ler, compreender e escrever uma oração, por exemplo. Poderíamos, então, permitir que a culpa deste fracasso fique para o governo que promove uma política



educacional baseada numa lógica de mercado cruel ou será que nós, professores da educação básica, lidando com os estudantes cotidianamente nas escolas, podemos fazer algo para modificar este quadro?

Neste debate acerca da importância do ato de ler e sobre as práticas desenvolvidas na escola abordamos as dificuldades que encontramos para lecionar em nosso caso, ministrar aulas de Sociologia. Em outras palavras, acreditamos que a leitura seja uma necessidade para o cidadão interagir no contexto social ao qual pertence. E o ensino de Sociologia surge como alternativa para, além de contribuir com a formação de um cidadão consciente de seu papel na sociedade democrática, pode também desenvolver um trabalho embasado nos textos e, assim, colaborar na sua formação. Dessa forma, acessar o ensino de Sociologia, capacita o aluno de competências cruciais para viver em sociedade como alega Rodrigues,

para a Sociologia, ensinar e aprender é uma questão de sobrevivência. Sobrevivência, em primeiro lugar, dos indivíduos, que sem educação tornam-se inviáveis; sobrevivência também dos grupos de status ou da própria sociedade em seu conjunto – para as formulações sociológicas que apontam a transmissão dos conhecimentos como o processo de formação de membros “adequados” para desempenhar um papel, para fazer parte de um grupo ou para a vida em sociedade (RODRIGUES, 2007, p.16).

O principal objetivo desse estudo é apresentar o resultado obtido na nossa dissertação de mestrado, como já mencionamos, além de, discutir algumas concepções teóricas a respeito do tema problematizado. Nossa metodologia apresentou uma pesquisa de natureza qualitativa e etnográfica, além de, uma pesquisa-ação por apresentar uma proposta de intervenção no problema estudado a saber: uma sequência didática. Como instrumento de coleta de dados utilizamos um questionário e a descrição das aulas ministradas, os quais demonstraram que os alunos sujeitos da pesquisa não tem familiaridade com a leitura e que as dificuldades existem, de fato, e prejudicam a aprendizagem desses alunos nas aulas de Sociologia. Contudo, para que possamos desenvolver em sala de aula uma reflexão acerca do que é a Sociologia, qual sua função, enfim, para que os alunos aprendam a pensar sociologicamente é necessário que estes dominem as competências de leitura e compreensão leitora.

## **METODOLOGIA**



A presente pesquisa inseriu-se na abordagem epistemológica de natureza qualitativa, conforme Neves (1996, p. 11), esta define-se como “um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados”. Bortoni-Ricardo (2008, p. 49), por sua vez, afirma que “o objetivo da pesquisa qualitativa é o desvelamento do que está dentro da caixa preta no dia a dia dos ambientes escolares, identificando processos que, por serem rotineiros, tornam-se ‘invisíveis’ para os atores que deles participam”.

Partindo desses pressupostos, temos consciência que esse estudo caracterizou-se como qualitativo à medida que utilizamos como um dos instrumentos de coleta de dados a descrição de dez aulas de Sociologia fundamentadas no trabalho com os textos. Se as técnicas de descrição, de interpretação e de análise de processos rotineiros qualifica esse tipo de estudo, isso foi feito quando ministramos e descrevemos as aulas com o objetivo de identificar as reais dificuldades dos alunos.

Esse estudo também se inseriu num contexto de pesquisa etnográfica, em conformidade com Rocha:

A interação é a condição da pesquisa. Não se trata de um encontro fortuito, mas de uma relação que se prolonga no fluxo do tempo e na pluralidade dos espaços sociais vividos cotidianamente por pessoas nos contextos dos estudos. O pesquisador, em sua atitude de estar presente com regularidade, passa a participar das rotinas do grupo estudado e sua técnica consiste então na observação participante (ROCHA, 2008, p. 3).

Portanto, qualificamos esse estudo como etnográfico ao considerar o longo caminho percorrido desde as regências das aulas e sua descrição até a aplicação do questionário, participamos ativamente, isto é, observamos tudo que acontecia na sala de aula, formulando perguntas e coligindo informações para desvelar características de nossa problemática, dificuldades de leitura e compreensão leitora nos textos da disciplina Sociologia. Contudo, sempre dando ênfase ao processo. Quer dizer, estávamos sempre atentos quanto ao que ocorria durante o desenvolvimento de cada etapa com o intuito de descrevê-las. Nesse sentido, se como afirma Rocha (2008), a pesquisa etnográfica é caracterizada pela interação e as práticas da observação, descrição e análise são técnicas cruciais nesse tipo de estudo, este trabalho tratou-se de uma pesquisa de natureza etnográfica por adotar estes instrumentos para coleta de dados, como também, considerar os encontros e o relacionamento mantido entre o pesquisador e os sujeitos objetos deste trabalho, num processo de descrever detalhadamente todos os acontecimentos ocorridos nestes momentos.



Além de qualitativa e etnográfica, essa investigação caracterizou-se como pesquisa-ação, conforme Thiollent, ela consiste em

Um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participante (THIOLLENT, 2011, p. 22).

Este trabalho apresenta dados construídos por uma pesquisa-ação uma vez que estávamos envolvidos na situação de pesquisa para o qual procuramos identificar fatores que influenciam o problema, a saber: as dificuldades de leitura e compreensão leitora dos alunos nas aulas de Sociologia. Assim, como forma de tentar amenizá-lo propomos desenvolver uma Sequência Didática, baseada numa temática pertencente ao campo da Sociologia, priorizando atividades de leitura com o propósito de auxiliar os discentes em suas limitações e aprimorar nosso fazer docente, resultando numa aprendizagem mais significativa.

A coleta de dados se deu da seguinte forma: ministramos um total de dez aulas, todas tendo por base a leitura, a compreensão, a interpretação e a escrita. No decorrer de cada aula, fazíamos anotações e, em seguida, realizávamos um processo de descrever detalhadamente cada aula. Também aplicamos um questionário que nos permitiu obter informações úteis para construir um perfil dos alunos e poder relacioná-las com as limitações que apresentavam em relação à problemática.

Em consequência, as respostas das questões propostas no questionário, todas referentes à relação dos estudantes com a leitura nos permitiu entender a vivência deles com a temática e como isso influencia as dificuldades dos educandos nas aulas que envolvem a leitura. A descrição das aulas, sempre abordando textos, foi relevante no sentido de poder compreender na prática as limitações que os alunos têm nas práticas de leituras.

A turma escolhida para objeto desse estudo foi o 1º ano “D” da escola José Luiz Neto, situada no município de Barra de Santa Rosa-PB. A maioria dos nossos alunos é oriunda da periferia, apresentando um perfil de baixa escolaridade, desemprego e pobreza, quase sempre vivendo dos recursos advindos dos Programas Sociais do Governo Federal. Nos Encontros Semanais de Planejamento, a Diretora e o Coordenador pedagógico sempre mencionam que nossos maiores problemas estão relacionados com a falta de estrutura das famílias, isto se revelando no dia a dia pela indisciplina e falta de interesse dos alunos.





Com os dados coletados, pudemos identificar algumas dificuldades dos discentes e os fatores que interferem na compreensão dos conteúdos trabalhados na disciplina de Sociologia.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### Concepções de Leitura

Como tantas palavras derivadas do latim, ler, originalmente teve um significado que provém da agricultura. Assim, nesse idioma “*legere*” queria dizer primitivamente “colher, escolher, recolher,” como quando as pessoas selecionam e retiram do pé os melhores frutos. Desse modo, passou ao sentido atual de “obter informações através da percepção das letras,” porque fazer isto indica uma capacidade de escolher e definir corretamente letras e palavras. É equivalente a expressão latina “*legere oculis*,” “colher com os olhos”.

Para Koch e Elias (2007), a leitura envolve aspectos como os objetivos, o contexto, os modos de realizá-la e as estratégias utilizadas. Nesse sentido, as autoras postulam que

A leitura de um texto exige muito mais que o simples conhecimento linguístico compartilhado pelos interlocutores: o leitor é, necessariamente, levado a mobilizar uma série de estratégias tanto de ordem linguística como de ordem cognitivo-discursiva, com o fim de levantar hipóteses formuladas, preencher as lacunas que o texto apresenta, enfim, participar de forma ativa, da construção do sentido (KOCH; ELIAS, 2007, p. 7).

De acordo com essas autoras há três concepções de leitura: concepção com foco no autor, concepção com foco no texto e, na interação autor-texto-leitor. Assim, na primeira concepção o sujeito leitor é “o senhor absoluto de suas ações e de seu dizer”. (2007, p. 9), o texto é um produto pronto, cabendo ao leitor apenas a extração das informações dadas, realizando uma atividade passiva. Na segunda concepção o foco está no texto, a leitura é uma ação que requer do leitor captação de todo conhecimento pré-estabelecido no texto. A última concepção proposta por Koch e Elias, a concepção centrada na interação autor-texto-leitor, destaca a relevância dos sujeitos leitores e do contexto sócio cognitivo, neste princípio, o leitor exerce um papel ativo na construção do sentido textual. Nesta visão as autoras compreendem a leitura como

uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentido, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização



de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo (KOCH; ELIAS, 2007, p. 11).

Outra concepção de leitura presente nas discussões contemporâneas é a de Ângela Kleimam, segundo a mesma, “a leitura é uma prática social que remete a outros textos e outras leituras” (KLEIMAM, 2013, p. 20), portanto, é importante que o professor saiba escolher bem os textos a serem trabalhados. Se o texto trabalhado não tiver nenhum sentido para o aluno, isto é, se não tiver nenhuma relação com o sistema de valores, de crenças, de atitudes com o grupo social onde o aluno foi criado, dificilmente este se interessará por esta leitura.

Ninguém gosta de fazer aquilo que é difícil demais, nem aquilo do qual não consegue extrair sentido. Essa é uma boa caracterização da tarefa de ler em sala de aula: para uma grande maioria dos alunos ela é difícil demais, justamente porque ela não faz sentido (KLEIMAN, 2013, p. 22).

Nesta mesma linha de pensamento Silva (2011) destaca que ler não é decodificação de sinais, mas um processo de construção que se dá na relação leitor-texto, ao perceber que na leitura existem vários sentidos e, não na sua memorização, em roteiros, resumos, esquemas etc. Desse modo, o professor que “ensina” leitura deve oportunizar aos alunos ultrapassarem a concepção de leitura e da materialidade linguística, proporcionando-lhe autonomia leitora, porém, escolhendo, criticando, formulando questões, produzindo e divulgando os sentidos textuais.

Outro teórico que podemos nos fundamentar, que é da área educacional, mas que aborda a leitura é Paulo Freire, ao afirmar que o ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita, mas se antecipa na inteligência de mundo. Assim, para ele ler é uma atividade crítica carregada de sentido. Ainda de acordo com esse autor, o educador que anseia por formar leitores deve considerar o que ele chama “palavramundo”, ou seja, os textos a serem trabalhados devem conter palavras da realidade dos educandos, textos que eles antes de lê-los, tenham conhecimento formado a seu respeito, sendo possível tornarem-se leitores críticos, capazes de produzirem seus próprios textos. Nesse sentido, podemos entender que a leitura crítica a partir das concepções de Freire (1989) auxilia ao aluno a se posicionar no mundo. Assim, não ensinamos aos alunos a ler para a escola, mas para o mundo, esse ensino só terá valor se o aluno vivenciá-lo na vida em sociedade.

Analisando as concepções dos autores citados acima, percebemos que todos estão em consonância quanto às definições de leitura. Para eles, a atividade da leitura requer que o



leitor formule hipóteses, realize inferências, ative conhecimentos e experiências anteriores, relacione informações do texto com as que ele já porta. Ou seja, para que a leitura resulte em compreensão, o leitor precisa acionar sua bagagem de experiências anteriores.

### **A compreensão leitora**

A palavra ‘compreensão’ tem sua origem etimológica no latim “*comprehensio*” que significa a ação de aprender conjuntamente. Assim, a compreensão de um fato ocorre quando conseguimos perceber os elementos internos que o caracterizam. Quem compreende torna-se capaz de apreender globalmente as partes que compõe um todo.

De acordo com Koch e Elias (2007) na concepção de leitura como um processo de interação entre autor, texto e leitor é preciso considerar o conhecimento do leitor. Para elas, nesse processo de compreensão retomamos conhecimentos referentes a vivências, relações com o outro, valores da comunidade, da vida em sociedade e conhecimentos textuais.

Outro pressuposto teórico que explica a leitura como interação e o conhecimento prévio como condição essencial para compreensão do texto é o de Angela Kleiman. “A compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio: o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida” (KLEIMAN, 2010, p. 13). Para ela, se não houver o engajamento do conhecimento prévio do leitor, não haverá compreensão, pois, o leitor precisa acionar conhecimentos gerados de experiências de leituras anteriores para chegar à compreensão.

Por sua vez, Silva (2011) afirma que na leitura o leitor realiza uma ação de compreender o mundo. Além de compreender o mundo, compreende a si mesmo. Esses dizeres de Silva nos faz lembrar de Freire (1996) ao afirmar que a leitura de mundo precede a leitura da palavra no sentido de que antes de dominar o código linguístico, o aluno já “lê” seu mundo. Assim, ler é, antes de tudo compreender e, se não há compreensão a atividade de leitura não concretizou-se.

Nesse sentido, analisando os pressupostos teóricos destacados até aqui, entendemos que a compreensão leitora é uma tarefa fundamental na atividade da leitura, pois, o leitor constrói uma interpretação para o texto lido. Assim, fica evidente que para compreender um texto, o leitor precisa ativar variados fatores, tais como: o conhecimento prévio, experiências de leituras anteriores, conhecimentos do código linguístico, assim como, levantar hipóteses e testá-las, fazer inferências, etc.





Assim, a Sociologia como uma Ciência Humana que tem como objetivo no Ensino Médio, contribuir na formação de um cidadão crítico e participativo, requer do aluno a capacidade de ler e compreender um texto escrito.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao longo desse estudo, mencionamos a importância da leitura na formação social de um indivíduo e ressaltamos que, é por meio da leitura que podemos formar cidadãos críticos, uma condição indispensável para o exercício da cidadania, na medida em que torna o indivíduo capaz de compreender o significado das inúmeras vozes que se manifestam no debate social. Ao lermos um texto, independente do gênero textual que nos deparamos, estabelecemos um diálogo entre tudo o que sabemos e aquilo que o texto nos traz de novo, atribuindo significado ao que lemos, utilizando assim apropriadamente os recursos argumentativos para sustentarmos nossos pontos de vista.

Nesse sentido, neste ponto de nossa pesquisa, apontaremos alguns resultados expressos tanto no questionário quanto na descrição das aulas e ainda apontaremos alguns estudos que têm revelado as dificuldades em leitura e compreensão leitora dos alunos na escola de ensino médio.

Os resultados obtidos por meio da descrição das aulas indicaram que as dificuldades existem de fato, pois, grande parte dos alunos não leem, não participam da aula, se recusam a realizar atividades como exposições orais, exercícios de compreensão leitora no caderno, rodas de conversas, seminários etc. Assim, verificamos que apenas dois ou três alunos fazem isto, enquanto os demais assistem à aula passivamente, isto é, deixam transparecer que não estão compreendendo e que não estão preocupados com isto. Como vimos, muitos realizaram as tarefas preocupados com as notas, mas não para aprender, que deveria ser sua verdadeira preocupação, a aprendizagem.

Através do questionário, constatamos que os alunos não têm uma vivência com a prática da leitura em suas famílias, apesar de acharem a leitura importante para a vida do indivíduo. Todavia, durante a aplicação desse questionário, comentaram que não gostavam de ler e que tinham preguiça. Também não queriam realizar tais atividades e só responderam porquê nos comprometemos em atribuir uma nota pela tarefa. A leitura para estes alunos, portanto, tem uma finalidade pragmática, ou seja, deve ser considerada para atingir uma meta – neste caso, ser aprovado.



Com base nos dados verificados nos procedimentos metodológicos utilizados, recuperamos a hipótese inicial (as dificuldades de leitura e compreensão leitora dos alunos nas aulas de Sociologia podem estar relacionadas com o fato deles não terem desenvolvido habilidades para a formação de um leitor ativo, como: conhecimentos linguísticos, textuais, conhecimentos prévios, resultantes de experiências de leituras anteriores, falta de acesso à práticas de leitura no meio familiar). Podemos inferir que um dos dados constatados na pesquisa foi que boa parte dos discentes tem limitações reais referentes a estes aspectos relevantes na formação de um leitor. Embora esses dados não nos permitam fazer generalizações, a partir da análise da descrição das aulas e das respostas dadas ao questionário, podemos assegurar que esses alunos chegam ao ensino médio com muitas dificuldades em relação à leitura e à compreensão leitora.

Estudos recentes demonstram que os alunos advindos do ensino fundamental chegam à escola de ensino médio com muitas limitações. Barros (2014) assegura, os alunos, ainda apresentam muitas deficiências em leitura oral. “Gaguejam, aceleram o ritmo e, acabam suprimindo palavras, trocam letras, não realizam as pausas, ou seja, não obedecem as normas de pontuação” (2014, p. 23). Quanto à compreensão leitora há uma maior dificuldade. Ademais, um número razoável de alunos apresentam dificuldades de interpretação e produção de textos. Têm dificuldades de distinguir ideias principais das secundárias, não conseguem delimitar o tema do texto e fazem poucas inferências sobre o contexto de leitura (BARROS, 2014).

Nessa mesma linha de pensamento, Amaral (2010) ao analisar alguns indicadores oficiais sobre o desempenho dos alunos brasileiros em relação à leitura e compreensão leitora, confirma que a realidade brasileira mostra o que os números expressos nos resultados dos vários instrumentos de avaliação comprovam sobre o desempenho dos alunos. A compreensão leitora dos alunos brasileiros ainda situa-se num patamar muito abaixo do adequado. Os números demonstrados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica - SAEB e pelo Programa Internacional de Avaliação dos Alunos - PISA, confirmam que os alunos não dominam as competências básicas esperadas para as respectivas etapas da escolarização.

Nesse sentido, refletindo sobre estes resultados, percebemos que as dificuldades em relação à leitura e à compreensão leitora são reais. Os docentes lidam com elas cotidianamente. No entanto, se os alunos não conseguem ler e compreender um texto com fluência, não é só o docente de Língua Portuguesa que enfrenta essa realidade em sala de aula. Pensamos que todos os professores ao lecionarem em disciplinas que tem os textos como base



do trabalho pedagógico, enfrentam limitações para ministrar suas aulas e obter um bom resultado na aprendizagem dos alunos como todo. E desse modo essas dificuldades chegam às aulas de Sociologia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos nossas considerações finais evidenciando a causa que nos motivou a delinear um percurso teórico e metodológico que possibilitasse responder a nossa problemática: “as dificuldades que os alunos do ensino médio apresentam nas atividades de leitura e compreensão leitora nos textos de Sociologia?” Para responder esta indagação nosso objetivo foi compreender estas dificuldades para perceber como elas interferem na aprendizagem dos conteúdos de Sociologia.

Os resultados obtidos por meio da descrição das aulas e a aplicação do questionário indicaram que as dificuldades existem de fato, pois, grande parte dos alunos não leem, não participam da aula, se recusam a realizar as atividades propostas. Apesar de considerarem a leitura importante, muitos alunos não tem vivência com ela, isso ficou claro no questionário.

Nesse sentido, uma das contribuições relevantes deste trabalho foi o desenvolvimento da proposta de intervenção, a saber: a sequência didática, planejada com variados textos, dando ao aluno a oportunidade de ler, discutir e expor suas opiniões com base no que leram. Vale salientar que não conseguimos envolver todos os alunos, mas conseguimos resgatar alguns estudantes que não participavam antes.

Outra contribuição de nosso estudo diz respeito à formação da professora pesquisadora, pois esta foi uma oportunidade para adquirir novos conhecimentos entrando em contato com novas teorias e, principalmente, refletir sobre sua prática pedagógica.

Assim, concluímos que é preciso encontrar formas de lidar com as dificuldades e não desistir do ensino de Sociologia, pois, a discussão realizada nas aulas deste componente tem sido relevante para formar um cidadão mais sensível diante da opressão e do controle e, portanto, mais consciente do seu papel numa sociedade democrática, menos sujeito à manipulação e, para isso, a capacidade de ler e compreender um texto é crucial. Nesse sentido, como docente de Sociologia, mediante às contribuições do nosso estudo, precisamos considerar que as dificuldades existem, no entanto, é necessário planejarmos bem nosso fazer pedagógico para poder enfrentar as limitações que os alunos apresentam e fazer com que evoluam em suas aprendizagens.



## REFERÊNCIAS

AMARAL, Edson Toledo do. **O professor de ensino médio e o seu olhar sobre a leitura e a escrita em sua disciplina**. Dissertação de Mestrado. Piracicaba-SP. Universidade Metodista de Piracicaba, 2010. Disponível em: <<https://www.unimep.br/phpg/bibdig/aluno/down.php?cod=639>>. – Acesso em setembro de 2016.

BARROS, Gerlane Santos de. **Ler ou escrever?:** dificuldades e perspectivas nas aulas de língua portuguesa. Universidade Estadual da Paraíba, 2014. Curso de Especialização em Interface Teórico-prático Para o Ensino de Língua e Linguística. Guarabira-PB. Disponível em: <[dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/.../PDF%20-%20gerlane%20santos%20de%20barros.pdf](https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/.../PDF%20-%20gerlane%20santos%20de%20barros.pdf)>. – Acesso em: setembro de 2016.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador:** introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura** – teoria e prática. Campinas-SP: Pontes Editora, 2013.

\_\_\_\_\_. **Texto e leitor** – aspectos cognitivos da leitura. Campinas-SP: Pontes, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender:** os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2007.

NEVES, José Luiz. **Pesquisa qualitativa** – características, usos e possibilidades. Caderno de pesquisas em administração, vol. 1, N. 3, 1996. Disponível em: <<http://www.unisc.br/portal/upload/comarquivo/pesquisaqualitativacaracteristicasusosepossibilidades.pdf>>. – Acesso em: abril de 2016.

ROCHA, Ana Luiza Carvalho; ECKERT, Cornélia. **Etnografia:** saberes e práticas. Artigo publicado no livro organizado por Cely Regina Jardim Pinto e Cesar Augusto Barcellos Guazzelli. Ciências humanas: pesquisa e método. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2008. Disponível: <<http://seer.ufrgs.br/iluminuras/article/viewfile/9301/5371>>. – Acesso em: maio de 2016.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler:** fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. São Paulo: Cortez, 2011.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1992.